

Hospital Regional João Penido inaugura classe hospitalar

Qui 09 dezembro

O Hospital Regional João Penido (HRJP), unidade da [Fundação Hospitalar de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) em Juiz de Fora, na Zona da Mata, agora conta com pedagogia hospitalar. O novo serviço tem como objetivo normatizar o cotidiano da criança internada, assegurando a continuidade da construção do conhecimento e o processo de desenvolvimento dos pacientes em idade escolar, além de contribuir para diminuir a angústia gerada pela internação.

“A pedagogia hospitalar garante aos jovens o direito constitucional à educação, ainda que estejam impedidos, temporariamente, de frequentar a escola. Com as aulas, temos a continuidade da escolarização e fortalecemos a autoestima e a condição de ser criança”, explica a pedagoga do hospital, Giovanna Natália Francisco Godinho. Segundo ela, é um trabalho que envolve a colaboração da família, da equipe assistencial e da escola de origem.

O diretor da unidade, Daniel Ortiz Miotto, reforça que incluir esse tipo de atendimento no HRJP contribui para uma assistência mais humanizada. “Passamos a atender às demandas das nossas crianças e dos nossos adolescentes, além das questões clínicas. Isso faz com que a permanência desses pacientes seja um pouco mais leve. Mantendo os estudos eles acabam se sentindo mais próximos da rotina normal”, afirma.

No Hospital Regional João Penido, a idade das crianças assistidas na enfermaria pediátrica vai de 0 a 13 anos. Já o atendimento médico compreende várias especialidades, com tempo de internação variado, em alguns casos demandando permanências mais prolongadas.

“Por isso, é imprescindível trabalhar uma abordagem holística com esses pacientes, abrangendo, além dos aspectos médicos, as variáveis psicológicas, afetivas, sociais, recreativas e pedagógicas. Alguns estudos apontam que quando os estudantes adoecem, deixando o convívio escolar e seu meio social, sua autoestima é afetada, o que acaba prejudicando também sua recuperação durante o tratamento. Em contrapartida, quando o ambiente hospitalar se torna acolhedor, proporcionando oportunidades para que os jovens sigam suas atividades costumeiras como estudar, jogar, brincar e conviver com outras crianças, o tratamento de saúde se torna bem mais eficaz”, explica a pedagoga Giovanna Godinho.

Metodologia

Devido à pandemia de covid-19, as atividades pedagógicas têm acontecido, inicialmente, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, no leito do paciente, desde que suas condições clínicas permitam. Nos casos em que há necessidade de isolamento, as atividades são entregues ao acompanhante da criança.

A pedagoga conta que a instituição busca desenvolver atividades de acordo com a faixa etária e o período de escolarização de cada um, além de valorizar momentos lúdicos e recreativos. A diferença dessa trajetória para a de uma classe comum é que, ao planejar uma tarefa, é preciso que a equipe considere o estado de saúde da criança, suas limitações e potencialidades.

“Para os que necessitam de longa permanência no hospital, nossa proposta é que o plano de estudo seja elaborado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de fazer a ponte com a escola de origem da criança, quando ela já está matriculada”, afirma Giovanna Godinho.

Segundo ela, os pais têm se mostrado entusiasmados com a nova prática na enfermaria. “A experiência de ver os filhos em momentos descontraídos, mais próximos do seu cotidiano, traz tranquilidade para eles também. Alguns aproveitam, inclusive, a oportunidade para tirar dúvidas sobre dificuldades de aprendizagem dos filhos e sobre o retorno à escola após a alta”, conclui a pedagoga.